

Ponto de Vista



Nota Editorial

Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	6
Ponto de Vista... Profissionais	8
Ponto de Vista... Criança!	9
Outros Pontos de Vista...	10
Ponto de Vista... Clínico	12
O CAIPDV sugere...	14

Pontos de interesse especiais:

- Novidades do CAIPDV - OLEC (Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira)
- Conheça o Afonso, a Diana, o Francisco e o Miguel
- Nova rubrica - outros pontos de vista...
- Benefícios da utilização do tablet na reabilitação visual

Ano Novo, Projetos Novos!

Recarregadas as baterias, iniciamos o ano letivo 2014/15 com energias redobradas. Nem o frio e o gelo do inverno nos desanima e com as boas vindas ao ano 2015, continuamos empenhados a crescer e a melhorar a qualidade dos nossos serviços. O Boletim do CAIPDV reúne e atualiza um ramalhete de histórias, partilhas e projetos. Prontos? Aos vossos lugares... 1...2...3...4...5...6! 6 **Pontos a Dançar, Contos vão contar!** Venha conhecer o nosso projeto de literacia emergente premiado pelo BPI Capacitar. E se gosta de celebrações, espregueite como festejámos o Dia da ANIP na sede do CAIPDV! Sem dúvidas, a nossa fonte de inspiração, motivação e força continuam a ser as Famílias e as Crianças e todos os Profissionais com

quem trabalhamos. Nesta edição os pais do **Afonso Silva** e da **Diana Cruz** presenteiam-nos com o seu ponto de vista sobre a parceria que define nossa união como uma só Equipa. A Educadora Cecília Cordeiro e a Professora Madalena Cecílio aquecem-nos com a partilha do seu trabalho com o petiz **Francisco Nogueira**. As boas práticas que o CAIPDV encontra no terreno não param de nos surpreender, o que nos motivou para uma nova rubrica em jeito de montra de atividades e materiais desenvolvidos e construídos pelos Profissionais: venha espreitar o Ciclo da água diretamente do Centro escolar de Rossas/Arouca.

No Ponto de vista ... Crianças, descobrimos que **Miguel Ferreira** é um promissor Master Chef Ju-

nior com muitos sonhos e ideais!

Para aumentar a nossa paleta de cores e relevos, a Equipa deixa catitas sugestões para toda a Família, desde a leitura até espetáculos de teatro ou caminhadas e atividades no exterior. A Dra. Catarina Paiva vem animar nosso boletim com a sua opinião sobre a utilização do tablet como recurso significativo para a estimulação visual para brincar e trabalhar.

Desejamos que este continue a representar um espaço de partilha e reflexão sobre a deficiência visual e outros temas atuais relacionados.

VOLTAMOS NA PRIMAVERA!



Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

NOITE DA ANIP



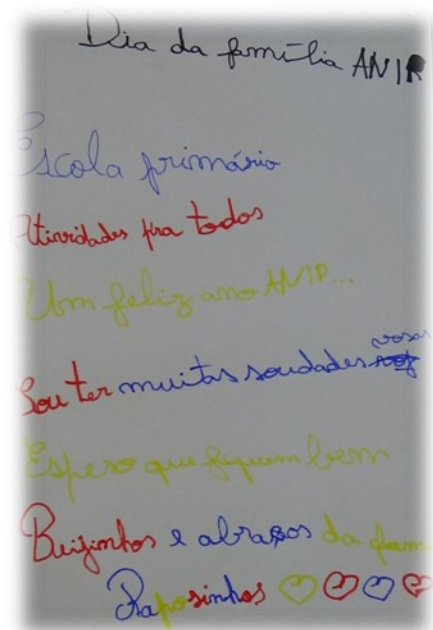
contexto e momento informal onde reina a boa disposição e diversão. Este ano não foi diferente, mas teve algumas surpresas. Entre

elas a oportunidade de cada colaborador trazer a Sua família para a família ANIP, proporcionando assim um verdadeiro momento em família.

No dia 31 de Outubro de 2014, celebrou-se o dia da ANIP, sob o tema ANIP Crescente. A equipa do CAIPDV foi a comissão organizadora de um evento que já decorre há quatro anos e que tem como principal objetivo **aproximar e fortalecer relações entre os colaboradores da ANIP, num**

Esta foi, também uma noite alusiva ao Dia das Bruxas, predominante na decoração e em algumas fantasias das crianças. Cada colaborador foi ainda convidado a trazer algum objeto/

fotografia/desenho que refletisse o que mais gostam de fazer em família e colocar no mural - COISAS EM FAMÍLIA - logo à entrada do evento, com o intuito de criar uma capsula do tempo.



Esta foi uma noite recheada de boa disposição, coisas em família e momentos marcantes que irão ficar guardados no baú das recordações.





Ponto de Vista...CAIPDV

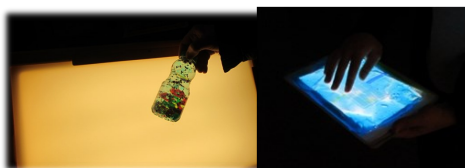
CONSTRUINDO VISÕES...

mínio da visão e que também colabora na Consulta de Baixa Visão). Houve oportunidade de reflexão e partilha de ex-



Foi no passado dia 21 e 22 de Novembro de 2014 que a equipa do CAIPDV dinamizou em Coimbra o **Curso de Formação “A criança com deficiência visual: conhecer mais para intervir melhor”**. Com uma boa adesão de profissionais e famílias ligadas à deficiência visual, a formação contou ainda com a participação especial da Dr.^a Catarina Paiva (oftalmologista pediátrica responsável pela Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra) e da Professora Ana Matos (docente especializada no do-

periências e conhecimentos. A equipa do CAIPDV saiu, sem dúvida, mais enriquecida!



Neste seguimento, e após um dia e meio de formação, foi realizado o **Workshop “Construir Visões: construção de materiais para crianças com deficiência visual”**. Partindo do princípio de que *nada se perde, tudo se transforma*, e com acesso a materiais

da Oficina de Recursos do CAIPDV, os formandos colocaram “mãos à obra” e deram aso à sua criatividade na criação e adaptação de brinquedos e histórias para crianças com DV.



Para a equipa do CAIPDV foi um grande desafio que nos deu muita satisfação concretizar ☺

Obrigada a todos os formandos pelo espírito criativo!!



Ponto de Vista...CAIPDV

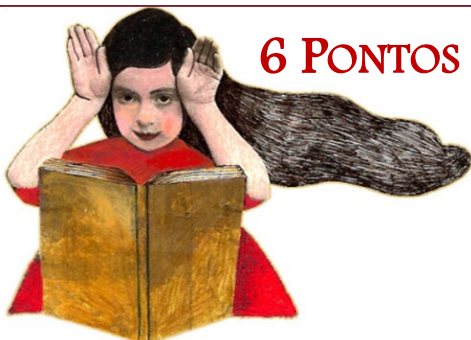


Ilustração de Beatrice Alemagna

SENTADO(A) DE “PERNAS À CHINÊS”

Imagine-se com três, quatro, cinco anos... Chega à biblioteca do seu jardim-de-infância para escolher um livro. Avança, no entusiasmo, de quem vai aprender, fantasiar e imaginar outros mundos, através de um recurso que os adultos dizem ser preciso. Depois de escolhido o “dito” livro, senta-se na manta de pernas à chinês...Está expectante...inquieto (a)... Pega-lhe, sente o seu cheiro, começa a saborear a fantasia, antecipando o que poderá surgir a cada folha... Abre-o...**Apercebe-se que o “dito” livro não passa de um amontoado de folhas em branco...**



6 PONTOS A DANÇAR, CONTOS VÃO CONTAR

Neste exercício de levar o leitor a “experimental” o descrito, questionamos se nos reportamos a uma realidade ou fantasia. Podemos dizer que nos encontramos a meio caminho dos dois. Já não somos crianças e, certamente, para os que leem este texto, a fase do jardim-de-infância ficou no passado. Mas a realidade é que, hoje, dezenas de crianças com cegueira de idade pré-escolar estão privadas de um dos meios mais prodigiosos para a educação, cultura e desenvolvimento pessoal do ser humano. E se nos reportarmos ao impacto que o livro teve na nossa infância ou tem na vida das nossas crianças mais próximas (normovisuais), talvez, consigamos perceber o real impacto desta privação.

O que experienciamos enquanto serviço que presta apoio a crianças com cegueira é a inexistência de recursos para estas crianças desenvolverem uma importante componente da alfabetização de qualquer criança – a literacia emergente.

MAS AFINAL O QUE É LITERACIA EMERGENTE?

A literacia é um processo que inicia desde o nascimento e um direito de

todas as crianças (Wright, 1991). Compreende os conhecimentos, capacidades e atitudes que se constituem como precursores desenvolvimentais da linguagem escrita e que têm lugar antes do seu ensino formal (Gillen e Hall, 2003; Roskos et al., 2003).

DEFICIÊNCIA VISUAL E LITERACIA EMERGENTE... O PORQUÊ DESTE INVESTIMENTO?

Na prática profissional do CAIPDV vão sendo observadas várias lacunas no que respeita à literacia emergente na criança com cegueira, lacunas que aumentam o hiato na alfabetização destas crianças. Observamos, assim que:

- 1) O direito à educação não está salvaguardado pela falta de recursos lúdico-pedagógicos no mercado;
 - 2) Não há um serviço especializado para a literacia emergente na cegueira, que providencie informação e recursos lúdico-pedagógicos adequados;
 - 3) Não há orientações curriculares e pedagógicas para o ensino de competências específicas referentes ao processo de leitura e escrita braille.
- Para contestar este défice de investimento nesta área, evidências científi-

Ponto de Vista...CAIPDV

cas têm reforçado a importância da criança “mergulhar” no mundo do braille antes do ensino formal, aumentando as experiências de interação com o meio e diversificando as experiências de pré-leitura e escrita. Tem-se reforçado, ainda, que uma atmosfera propícia ao processo de literacia envolve um ambiente relaxado, trocas informais entre adulto e criança e o uso de materiais motivadores (Swenson, 1999, p. 24). Considera-se na promoção da literacia emergente na criança com cegueira, as áreas apresentadas no esquema 1.

QUAL A NOSSA PROPOSTA?

Foram nomes e histórias vividas nos contextos reais das crianças que motivaram a proposta que aqui apresentamos. Com apenas dois anos, a Eva pergunta “Vamos contar?”, “lê, lê”, “e depois?”. Em casa “tagarela” as suas

histórias... As crianças com quem contactamos desafiam-nos a ampliar este universo e a investir no mesmo. Assim, envolvemos a vontade de contribuir para a produção e disseminação de materiais para a literacia emergente, com um pouco de fantasia, importada diretamente dos contextos das nossas crianças. Desta fantástica mistura, nasceu a ideia de uma Oficina... Surgia, ainda, em rascunho, a OLEC (Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira).

Através da **Menção Honrosa atribuída pelo Prémio BPI Capacitar 2014**, a ideia ganhará forma e avançará com o equipamento da oficina e com a aquisição de materiais úteis ao aprofundamento teórico desta matéria ... Vão surgir histórias, muitas histórias...e jogos... Será um projeto cheio de movimento... em



Ilustração de Beatrice Alemagna, em “A gigantesca pequena coisa”.

que 6 pontos a dançar, contos vão contar!

Elas, continuarão a procurar “gigantescas pequenas coisas”, porque as crianças movem-se, como quem corre para o algodão doce da utopia. Pela utopia é que vamos, pela utopia avançamos. Por aqui, resta-nos deixar o compromisso de facilitar essa procura e agradecer-lhes o desafio!

Continuem a procurar, crianças, porque eles vão andar por aí...

6 PONTOS A DANÇAR, CONTOS VÃO CONTAR!

OLEC (OFICINA DE LITERACIA EMERGENTE PARA A CEGUEIRA).

Desenvolver competências motoras globais



Explorar o ambiente através do tato



Desenvolver competências linguísticas relevantes



Manusear livros tatilmente interessantes



Ouvir histórias independentes de imagens e experiências visuais



Adquirir diversão e conhecimentos acrescidos através da interação com histórias



Esquema 1

Ponto de Vista...Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.



Seia

Olá, eu sou o Afonso! Tenho dois anos e moro em Seia. A minha cor preferida é o amarelo e também faço alguns disparates com o meu irmão.



Para nós, aquela sigla complicada passou rapidamente a ser um apoio, uma ajuda, e um acompanhamento ao nosso filho. E ficará para sempre nas nossas memórias pelo empenho, dedicação e vontade de ajudar que mostraram e mostram na relação que mantêm com o Afonso e connosco enquanto parceiros na educação e avaliação do Afonso.

Há coisas que estão lá sempre e nós não vemos. O curioso é que foi a baixa visão do nosso filho, o Afonso, que deu maior visibilidade a um pequeno grupo de pessoas com uma missão enorme: fazer o acompanhamento precoce de crianças com deficiência visual.

O Afonso tem dois anos, uma paixão por traquinices, uma vocação natural para nos deixar babados e albinismo óculo-cutâneo. A porta de entrada da CAIP-DV na vida do Afonso.



Criámos uma relação de parceria desde os tempos do berço, passando pela escola e acabando nos dias de passeio a Coimbra para as consultas de baixa visão onde revemos as caras que fazem parte da única equipa que “levanta estádios” cá em casa: A equipa Afonso.



Obrigado pela dedicada parceria e votos de um 2015 fabuloso para todos os profissionais.

Deixamos-vos, ainda, um link para saberem mais sobre o Afonso. Boas leituras!

<http://advancecare.pt/tenho-um-filho-com-uma-doenca-rara/>

Nuno, Cláudia, Afonso e Manuel (o mano mais velho que também faz parte da equipa)

Ponto de Vista...Famílias

Olá, eu sou a Diana! Tenho 4 anos e vivo na Figueira Da Foz. Gosto muito de jogar ao faz de conta, de ver bonecos (especialmente a Doutora Brinquedos), de pintar e fazer puzzles. Ando na escolinha e tenho muitos amiguinhos!

Figueira da Foz



A Diana nasceu uma menina saudável, mas aos 9 meses começámos a verificar que a Diana chorava muito dos olhos com a claridade e fechava muito os olhos ao olhar para as pessoas bem como para a televisão e para os seus brinquedos. Ao longo do tempo, fomos esperando melhoras, mas não as obtivemos. Aos 2 de idade, foi-lhe diagnosticado hipermetropia e distrofia dos cones. Por estas razões a Diana começou a usar óculos normais dentro de casa. Fora de casa, a Diana usa óculos escuros devido à sensibilidade que apresenta

perante a claridade. Na escola, tomámos conhecimento da CAIPDV por uma senhora que ia a esta ter sessões com um menino que apresentava problemas não relacionados com a vi-

são. A Diana começou então a ser acompanhada pela CAIPDV que nos forneceu algumas estratégias, a nós e à professora, para uma melhor aprendizagem da Diana a todos os níveis. Uma das estratégias propostas foi a utilização do plano inclinado, que permite à Diana ver melhor as tarefas que realiza sem se debruçar sobre a mesa. Através das estratégias propostas e da força da Diana para ultrapassar todas as suas dificuldades, a Diana apresenta um desenvolvimento adequado ao nível da sua idade.

Só temos a agradecer todo o apoio e disponibilidade de toda a equipa da CAIPDV que tem vindo a acompanhar a Diana.



D I A N A



Os pais e irmã da Diana, José, Guida e Ana



Ponto de Vista...Profissionais!

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.



O FRANCISCO NA ESCOLA



O Francisco é um menino muito simpático e alegre que adora a sua escolinha e os seus amigos.

Realiza algumas atividades com a turma e outras sozinho na sua casinha.

Gosta de interagir com os amigos na manta, de ouvir música, de passear no recreio com os amigos.

Olá, eu sou o Francisco e tenho 5 anos. Gosto muito de andar no jardim-de-infância e dos meus colegas. Querem saber o que as minhas professoras dizem de mim? Ora vejam...



que se realizar...

O nosso amigo Francisco sente-se feliz na escola e isso é o que mais importa!

Já palra muito, dá grandes risadas e de vez em quando também chora, e muito!...

Cumeira de Cima, dezembro de 2014

Madalena Cecílio e Cecília Cordeiro

É um pouco preguiçoso, não quer fazer digitinta, pegar no lápis e outras atividades que lhe exijam esforço manual. Mas as professoras são mais teimosas do que ele e por isso, a atividade tem



Ponto de Vista...Criança!

Este espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV...porque é de pequenino que se constrói o caminho.

Miguel Almeida Ferreira, de Oliveira de Azeméis, tem 5 anos feitos em dezembro. Integrou a Escola em setembro e gosta muito das professoras Helena e Ana, e da Nazaré e da Filomena. Amigos tem muitos, que nem consegue contar com os dedos das mãos.

Mi-

Oliveira de Azeméis

Este petiz foi muito corajoso e aceitou ser en-

trevistado para o nosso boletim

"Ponto de vista". Mas afinal, o que é ser **Corajoso**? O que é ser **Herói**?

Os Heróis trabalham? Têm uma profissão?!

CAIPDV - *O que queres ser quando fores Grande?*

Miguel - Quando for grande quero ser piloto de aviões e cozinheiro!

O nosso Mini Master Chef tem objetivos bem

claros: "Quero aprender a cozinhar e a cozinhar bem, sem me queimar!" A mãe Vera confidenciou-nos que desde muito pequenino adora brincar com as panelas e outros utensílios da cozinha...

O Mini Master Chef Miguel explica



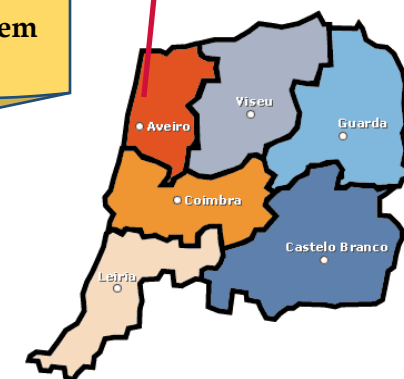
que
"não
sabe
cozi-

ainda

nhar porque não sabe ler receitas", mas assim que ouviu a palavra "ingredientes" começou a enumerar uma lista de alguns dos seus ingredientes preferidos "Ah! Eu sei alguns ingredientes: tomate, cenoura, pimentão...". O pai Paulo confirma que ele adora comer saladas – o que por si só, já era meritório de uma estrela Michellin de alimentos saudáveis.

O talento tão precoce do Miguel presenteou-nos com uma receita de uma deliciosa salada:

CAIPDV - Então e se eu te pedisse para fazer... uma salada? Como é que tu farias?



guel - Com cebola, alface, pepino e tomate!

CAIPDV – E punha-se assim tudo inteiro na saladeira?

Miguel – Não, tens de cortar e lavar...

CAIPDV – Acho que a tua salada iria ficar muito boa! Mas acho que falta aqui qualquer coisa: sabes o que é que é?...temperar! Como é que temperavas a tua salada?

Miguel – ...também falta meter o óleo e vinagre...

CAIPDV – Ahh, isso é temperar!

Miguel – Temperar é mexer!

O Miguel é uma criança que gosta de brincar com legos, camiões e helicópteros, gosta de jogar futebol e basquetebol. E já tem ideias muito bem organizadas sobre palavras e valores que os adultos utilizam e que



(Continuação)

Ponto de Vista...Criança!

aprende nas suas brincadeiras:

CAIPDV - **O que é ser corajoso, Miguel?**

Miguel - (...) ser corajoso é salvar pessoas e ser valente!

CAIPDV - Tu conheces alguém corajoso?

Miguel - Os cavaleiros!

CAIPDV - E tu, achas que és corajoso?

Miguel - hummm...não...?!

CAIPDV - O quê?!!! Pois eu acho que és muito corajoso, queres que te dê alguns exemplos? Os meninos que entram para a escola, que trabalham e que fazem tudo o que a professora diz, que são amigos dos amigos,são meninos muito corajosos! Tu achas que és corajoso?

Miguel - *(Miguel acenou com a cabeça para concordar e responder sim!)*

CAIPDV - **Sabes o que é um herói?**

Miguel - É alguém forte...que salva princesas...

CAIPDV - E por acaso achas que conheces algum herói?

Miguel - Sim: o Homem aranha, o Homem de ferro, o Hulk,!

CAIPDV - Se tu fosses um herói, qual é que gostarias de ser?

Miguel - O Hulk!

CAIPDV - Porquê?

Miguel - Porquê o Hulk é forte!

CAIPDV - Mas o Hulk é verde, e tu és do Benfica!!!!?!!!

Miguel - Mas o Hulk é forte e consegue vencer o homem aranha!

CAIPDV - Vou fazer uma pergunta meia disparatada: achas que a Mãe e o Papá são heróis na vida real?

Miguel - não...(sorriso)

CAIPDV - Porquê?

Miguel - Porque já são velhos... *(gargalhada)*

CAIPDV - Mas eu acho que eles têm super poderes...

Miguel - Não, Disparates *(gargalhada)*

CAIPDV - Sabes quais são os super poderes dos pais? São: pacientes - quando os filhos estão a fazer disparates.... quando trabalham muito para vos dar os brinquedos, os materiais da escola...quando...

Miguel - Os meus pais não trabalham até à meia noite: a minha mãe chega a casa mais cedo que o meu pai...

CAIPDV - Então e achas que os

papás podem ser super heróis na vida real?!

Miguel - Acho,porque... só acho que que o meu pai é mais super herói, porque ele demora mais tempo que eu, a minha mãe e o meu irmão a trabalhar...

CAIPDV - Ahhhh, os super heróis são aqueles que trabalham muito, e o teu pai é super herói porque é o que trabalha mais...Boa!

O nosso pequeno Herói também missões e poderes especiais:

"À 6ª feira, a minha mãe, o meu pai ou a minha avó têm de ler-me uma história, para escolher o desenho original...posso escolher a capa... porque este é o meu trabalho de casa e depois, pinta-se o desenho."

CAIPDV - Que espetáculo! Isso é mesmo trabalho de heróis! Estás a ver como és corajoso: fazes os trabalhos de casa, desenhavas...é a avó Bina que te ajuda?

Miguel - Não...pode ser alguém! Se ela souber fazer alguma coisa, ela pode ajudar-me a fazer o desenho!"

CAIPDV - Obrigada Miguel, queres acrescentar alguma coisa à tua entrevista?

Miguel - O Benfica é o Maior!!




Outros Pontos de Vista...

As boas práticas nos contextos (domicílio, creches e jardins-de-infância) de crianças com deficiência visual não param de nos surpreender! Nesta rubrica serão referidas todas as práticas que de alguma forma, ajudam a promover a inclusão destas crianças.

O CICLO DA ÁGUA – COMO ENSINAR DE FORMA INCLUSIVA, DO INÍCIO AO FIM DA ATIVIDADE


Conheçam as experiências que a Ema teve oportunidade de fazer no centro escolar de Rossas. A educadora Fátima e a Professora Elisabete proporcionaram uma tarde muito interessante para todos os meninos.



Depois de contar uma história...fizeram um desenho! A Ema utilizou relevos e texturas para representar os diferentes estados físicos da água.




Os desenhos foram afixados com muito orgulho!




A Educadora Fátima e a Professora Elisabete disponibilizaram água fria líquida, gelo e ferveram água para produzir vapor...



Acharam muita piada derreter o gelo na água morna...



...e para sentir a água em estado gasoso, ligaram o fervedor!



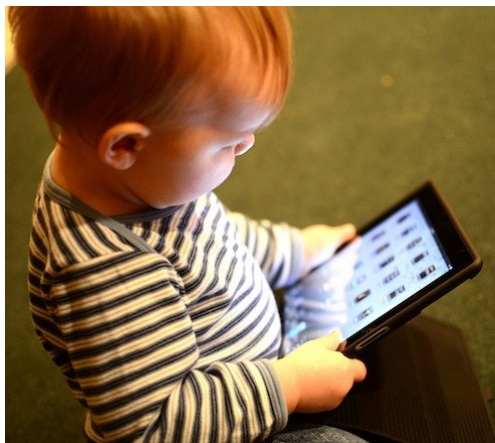
Para tornar mais divertido esta aprendizagem, no final o grupo foi desafiado a ouvir sons da água na natureza! "Que som é este?!" pergunta a Elisabete.

"É a chuva!!! E está no estado líquido!"

Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

USO DOS TABLETS NA REABILITAÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO



A criança com baixa visão representa um grande desafio para os pais, educadores e para os profissionais de saúde.

Todas as crianças com baixa visão devem ser incluídas desde muito cedo num programa de reabilitação visual, de forma a que cresçam harmoniosamente explorando ao máximo o seu potencial de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social para virem a ser adultos realizados e completos.

O programa de reabilitação deve ser personalizado e adaptado às necessidades da criança em cada etapa, tendo em conta as suas capacidades neuropsicológicas, motoras e cognitivas, tornando-se parte das atividades do dia-a-dia, da aprendizagem e das brincadeiras da criança.

No quotidiano da sociedade atual é exigida a capacidade de lidar com uma miríade crescente de tecnologias.

Os *tablets* são equipamentos electrónicos portáteis com ecrã sensível ao toque altamente interativos. Podem ser usados por qualquer pessoa, em qualquer lado em todas as

situações do quotidiano.

São recursos amplamente acessíveis e versáteis, com aplicações (Apps) especialmente desenhadas para a estimulação visual da criança com baixa visão.

Brincar é a ocupação principal de todas as crianças e estas aprendem brincando.

De manuseamento intuitivo, os *tablets* permitem uma experiência multissensorial: tátil, visual e auditiva integradas.



Ponto de Vista...Clínico

(Continuação)



São muito interativos: as aplicações mais usadas baseiam-se em **jogos de causa-efeito**, com **jogos de luz, alto contraste, imagens e formas variadas, coloridas e com movimentos e sons apelativos em resposta aos diferentes tipos de toque**.

Permite explorar e desenvolver uma variedade de tarefas motoras e visuais de grosseiras a finas: a fixação do olhar, coordenação motora-visual, aumentam a motivação e atenção, exploram a criatividade e estimulam a interação da criança com o equipamento e até com as pessoas em redor.

Assim que a criança consegue perceber que pode fazer determinada tarefa no *tablet*, começa a perceber que também a pode transferir para o lápis e papel.

É divertido! É um jogo! E as crianças adoram tecnologia!

Uma das grandes barreiras de aceitação das ajudas técnicas convencionais que se encontra mais frequentemente é atenção indesejada que estas podem atrair, sobretudo na escola pelos colegas. O factor de “*gadget fixe*” e moder-

no explica a sua grande aceitação social e cultural, eliminando o estigma associado às ajudas técnicas.

Podem ser usados por todas as idades, podem ser partilhados com toda a família e amigos, são *low-cost* e facilmente disponíveis, em comparação com outras ajudas técnicas especializadas.

Todas estas vantagens contribuem para o grande entusiasmo e excelentes resultados com estes equipamentos tornando-os extraordinárias ferramentas de estimulação e reabilitação visual da criança.



O CAIPDV sugere...

No espaço **CAIPDV sugere...** serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.



"**A História de um Nome**" é um livro inclusivo, da autoria de Inês Mota Marques (Educadora Social do CAIPDV), vencedor ex aequo do 1.º prémio, na categoria II, da edição 2013 do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "OGIMA - Todos Podem Ler", uma iniciativa da Direção Regional de Educação, da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos da Região Autónoma da Madeira.

Faça o download gratuito da versão áudio e escrita a negro no site da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humano da Região Autónoma da Madeira <http://www02.madeira-edu.pt/dre/Pesquisar.aspx?LiveSearch=eBooks>

A **Biblioteca Coloradd**, livro infantil da autoria de Sílvio Maltez, visa sob uma abordagem ludopedagógica divulgar e sensibilizar a população em geral para o Sistema de Identificação de Cor para Daltónicos - o ColorADD. Através de uma "linguagem verbal e visual simples, o código de identificação de cores ColorADD é apresentado às crianças que se vêm retratadas com as personagens, ações e locais apresentados na narrativa. A história sensibiliza e valoriza ainda o respeito pelo outro, pela diferença, pela amizade, pela entreajuda e pela solidariedade."

O sistema ColorADD foi desenvolvido por Miguel Neiva, um investigador português, sendo atualmente um sistema reconhecido no mundo inteiro.



O Sr. Trapo e Dona

Agulha "são um casal perfeito", diz autora deste blog que nos mostra como o nascimento do seu filho com Síndrome de Kabuki e as inúmeras horas de espera entre terapias e consultas, a encorajaram a soltar a sua criatividade e a construir tudo o que o pequeno G. precisava para o seu desenvolvimento – livros, materiais de integração sensorial, jogos didáticos adaptados e outras "mil e uma brincadeiras". Espreite e inspire-se.

<http://senhortrapoedonagulha.blogspot.pt/>

https://www.facebook.com/senhortrapoedonagulha/info?tab=page_info

(Continuação)

O CAIPDV sugere...

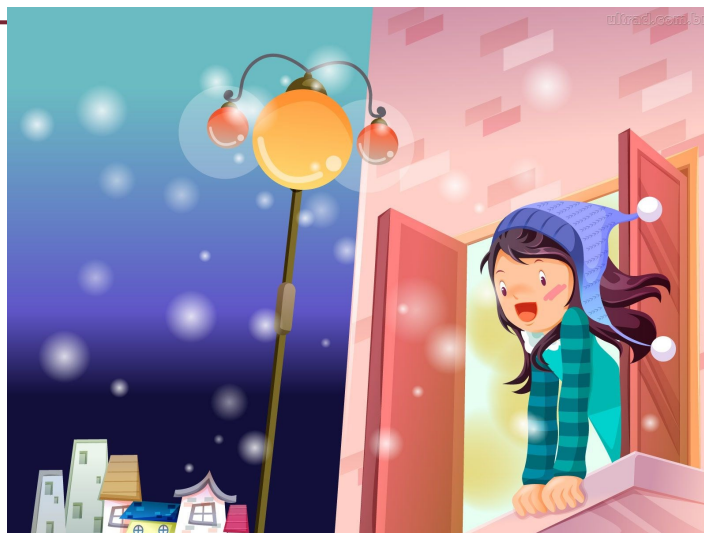
ATIVIDADES PARA PEQUENOS E GRAÚDOS



No próximo 15 de Fevereiro, passe o Carnaval na Mata Nacional do Buçaco (Mealhada) de uma forma muito divertida. A organização convida as famílias a construir uma máscara com materiais naturais (ramos, casca de árvores, líquenes, musgos, etc) dando largas à sua imaginação e criatividade... para além de um momento em família em que reina a boa-disposição e a diversão é uma boa recordação que ficará para mais tarde recordar.

Para mais informações consulte a página do evento:

http://www.pumpkin.pt/agenda/outras-atividades/fundacao-mata-do-bucaco_ser-se-mimetico



primos – Miguel e Matilde, que vestem a pele de verdadeiros piratas e partem numa viagem inesquecível pelos cinco continentes, após a descoberta, num baú antigo, de um mapa do tesouro e de uma carta da sua tetra avó.

Não deixe este programa em família passar, a criançada vai gostar!

Para mais informações consulte a página seguinte:

<http://www.exponor.pt/calendario.aspx>



“Tesouro do Tamanho do Mundo” que estará em exibição a partir do dia 23 de Fevereiro a 8 Março na Exponor (Porto) é um teatro/musical infantil (M 3 anos), que conta a história de dois jovens

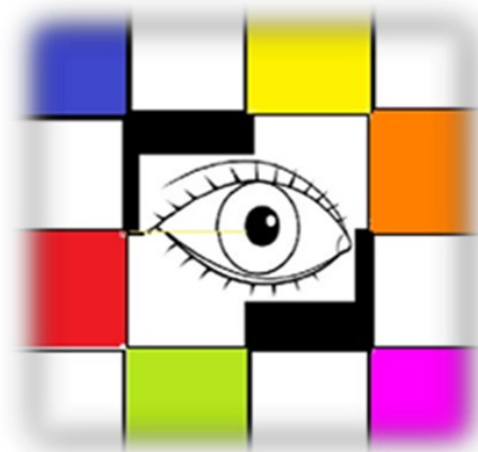
E como já vos habituámos, regressámos com mais um Ponto de Vista. Desta vez sem cheirinho de Natal mas com a esperança de que este novo Ano traga, a todos, novos desafios e novas conquistas!

Trouxemos a novidade do nosso mais recente projeto que está prestes a iniciar - a **OLEC** - e iniciámos uma nova rúbrica... **outros pontos de vista** que pretendem mostrar algumas atividades que têm sido desenvolvidas com o intuito de promover a inclusão de crianças com deficiência visual.

Além disso, partilhámos também as histórias do Afonso, da Diana, do Francisco e também o sonho do Miguel... quem sabe o próximo Masterchef Portugal.

Com este Ponto de Vista nos despedimos com a certeza de que regressaremos em breve!

BOAS LEITURAS!



Morada:

Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33 Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Tel: 239 928 126

Tel: 965 224 961

E-mail: caipdv@gmail.com:

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Caipdv-Anip/606333976112185>

